

# Universidade da Maia

Departamento de Ciências da Educação Física e Desporto




## A influência social e cultural na participação do sexo feminino no futebol

João Pedro Meireles de Sousa Faria

Mestrado de Gestão do Desporto

Orientador Institucional

Professora Doutora Celina Gonçalves

setembro de 2024 



# Universidade da Maia

Departamento de Ciências da Educação Física e  
Desporto



## A influência social e cultural na participação do sexo feminino no futebol

João Pedro Meireles de Sousa Faria

Mestrado de Gestão do Desporto

Orientador Institucional

Professora Doutora Celina Gonçalves

setembro de 2024





## Dedicatória

Dedico às duas mulheres da minha vida que são a minha base para tudo!

## Agradecimentos

A concretização desta dissertação é o concluir de uma aventura de crescimento pessoal e profissional. Como nunca caminharei sozinho em todas as conquistas da minha vida, expresso os meus especiais agradecimentos:

À Universidade da Maia e à minha orientadora, a Professora Doutora Celina Gonçalves pela orientação, exigência, partilha de conhecimentos e disponibilidade que sempre evidenciou comigo.

Ao Professor Doutor Pedro Mota Veiga pela rápida ajuda e eficácia nas dúvidas apresentadas.

A todos os voluntários que fizeram parte deste estudo, pela sua disponibilidade e confiança depositada no estudo.

À minha família, em especial à minha mãe, por todo o suporte, paciência, trabalho e compreensão que sempre demonstrou ao longo desta minha aventura.

À Cátia por toda a motivação, apoio, carinho e orgulho transmitido neste capítulo tão importante no meu percurso académico.

À melhor equipa que alguma vez tive por todo o fanatismo, inspiração e alegria em todos os momentos que partilhamos em conjunto.

# Índice

Dedicatória .....	V
Agradecimentos .....	VI
Índice de Tabelas .....	VIII
Resumo .....	IX
Abstract .....	X
1. Introdução .....	1
2. Estado de Arte .....	5
2.1 Influência da família .....	8
2.2 Desigualdade salarial .....	8
2.3 Disponibilidade de instalações e equipamentos desportivos .....	9
2.4 Comunicação do FF dos media .....	9
2.5 Assédio sexual .....	10
3. Metodologia .....	11
3.1 Amostra .....	11
3.2 Instrumento .....	11
3.3 Procedimentos .....	11
3.4 Análise de dados .....	12
4. Resultados .....	13
5. Discussão .....	19
6. Conclusão .....	21
7. Limitações e implicações na prática .....	22
8. Bibliografia .....	23

## Índice de Tabelas

Tabela 1.....	13
Tabela 2.....	15
Tabela 3.....	17
Tabela 4.....	18

## Resumo

O objetivo da presente investigação é delinear os desafios específicos que influenciam a participação do sexo feminino no futebol no norte do país. A amostra foi constituída por 286 participantes divididas por atletas profissionais e amadoras do sexo feminino, treinadoras e dirigentes desportivos. O estudo adotou e adaptou um questionário de 17 perguntas com o intuito de identificar as variáveis específicas do estudo. Os resultados revelaram que a influência da família e a desigualdade salarial são percebidas de forma mais consistente e positiva/negativa, respectivamente. A disponibilidade de instalações e equipamentos desportivos e a comunicação do futebol feminino dos media têm percepções mais neutras, enquanto o assédio sexual mostra uma preocupação considerável, embora com grande variação nas respostas. Os resultados deste estudo são de grande importância para incentivar transformações nas entidades desportivas, clubes, instituições de ensino, órgãos governamentais e na cultura desportiva.

## Abstract

The aim of this research is to outline the specific challenges that influence female participation in soccer in the north of the country. The sample consisted of 286 participants divided into professional and amateur female athletes, coaches and sports managers. The study adopted and adapted a 17-question questionnaire in order to identify the study's specific variables. The results revealed that family influence and pay inequality are perceived more consistently and positively/negatively, respectively. The availability of sports facilities and equipment and the media's communication of women's soccer have more neutral perceptions, while sexual harassment shows considerable concern, albeit with great variation in responses. The results of this study are of great importance in encouraging changes in sports bodies, clubs, educational institutions, government bodies and sports culture.

## 1. Introdução

Devido à sua prática por milhões de pessoas em todo o mundo, independentemente do sexo, o futebol é reconhecido como o desporto mais popular e influente, sendo praticado em ruas, escolas e clubes (Schmidt et al., 2022). Contudo, ao longo de muitos anos, essa modalidade foi culturalmente retratada como uma atividade destinada apenas aos homens, uma vez que o futebol estava intrinsecamente ligado às características mais notáveis da masculinidade, que historicamente se concentravam na assertividade, resistência física, heterossexualidade, força e robustez. Para alguns autores essas características encaixavam-se no perfil do homem, o que resultava na exclusão das mulheres da prática desse desporto (Brancher et al., 2022; Doepler, 2023; Garton et al., 2021; Ince-Yenilmez, 2021; Montenegro, 2022; Tamir, 2020). A promoção de ideais hegemonicamente masculinos acarreta na legitimação da subordinação das mulheres aos homens (Doepler, 2023).

O futebol feminino (FF) enfrenta desafios devido à sua ligação histórica e cultural com preconceitos de género, o que levou a uma baixa participação das mulheres neste desporto ao longo do tempo (Batista & Souza, 2022). Para promover o desenvolvimento do FF, é crucial incentivar o consumo, oferecendo estímulos como produtos, equipas ou competições, a fim de impulsionar o investimento numa modalidade que enfrenta escassez de recursos, incerteza económica, infraestrutura precária e falta de segurança (Batista & Souza, 2022; Tarim, 2020). Para isso, os meios de comunicação social exercem um papel crucial na promoção da participação das mulheres nas atividades desportivas. É essencial que desempenhem um papel ativo na conscientização do público sobre a presença feminina no desporto, sem deixar de evidenciar de forma equilibrada as conquistas obtidas por elas (Shidong et al., 2021).

O FF apresenta uma realidade distinta do futebol masculino, já que possui uma quantidade menor de praticantes devido à limitação de acesso à modalidade durante a infância para algumas meninas (Montenegro, 2022; Schmidt et al., 2022). Estão associados a essa situação os fatores culturais e sociais, os quais influenciam a formação e o desenvolvimento físico e mental das atletas

(Montenegro, 2022; Schmidt et al., 2022). Entretanto, é possível evidenciar um avanço do interesse feminino pela prática do futebol, tanto nos campos das instituições de ensino, em momentos de recreação e até mesmo nos clubes voltados para a competição. Dessa forma, tal interesse implica numa transformação de panorama, o que evidencia o crescimento da participação feminina na prática desse desporto (Montenegro, 2022).

Nos últimos anos, o desporto tem sido alvo de mudanças organizacionais com o intuito de aprimorar a eficácia, eficiência e competitividade. Estas transformações são resultado da pressão exercida pela concorrência, pelos patrocinadores, pelos meios de comunicação social, pela sociedade de consumo e pela competitividade, além das políticas públicas implementadas pelos governos (Seguí-Urbaneja et al., 2022). No que diz respeito aos obstáculos enfrentados pela inclusão do sexo feminino no FF, estes foram amplamente reconhecidos globalmente pelos governos e, mais recentemente, por diversas organizações de saúde e desporto. Diante essa realidade, têm sido implementadas políticas públicas deliberadas, investimentos e/ou estratégias centradas na desigualdade e na inclusão com o objetivo de aprimorar as taxas de participação feminina no desporto (Casey et al., 2019). Esse desenvolvimento do FF é vivenciado de maneira singular em cada país, uma vez que as mulheres negociam constantemente seu espaço de acordo com as circunstâncias estabelecidas pelo contexto cultural e político, bem como pelo momento e local em que se encontram (Azad, 2024).

Nos últimos anos, apesar dos obstáculos e dos desafios, tem ocorrido um crescimento e um desenvolvimento considerável no FF a nível mundial, tornando-se uma força motriz global para a igualdade entre os sexos. Organizações internacionais, continentais e nacionais têm implementado estratégias específicas, como o aumento do investimento, com o intuito de desenvolver o desporto desde a formação até aos escalões profissionais. Observou-se um crescimento nas taxas de participação, transmissões televisivas, melhoria da comunicação nas redes sociais, reconhecimento nos jogos de vídeo, aumento da oferta e suporte ao desenvolvimento de jovens jogadoras, maior profissionalização e, conseqüentemente, um aumento na audiência das competições de elite para adultos (como o Campeonato do Mundo

Feminino da FIFA, o Campeonato Europeu Feminino da UEFA e a Liga dos Campeões Feminina da UEFA) (Armstrong et al., 2022; Clarkson et al., 2021; Cooper, 2024; Garton et al., 2021; Tamir, 2020).

Ao nível nacional, a participação do sexo feminino no futebol tem revelado um exponencial crescimento apresentando uma evolução no número de jogadoras inscritas. Na época 2020/2021, a nível nacional, existiam 5225 atletas inscritas, mas após um aumento de 55,6% atingiu a marca de 8129 na época seguinte. Enquanto que na época de 2022/2023, surge novo aumento, desta vez de 28,2%, alcançando as 10423 atletas (Portugal Football School, 2024). No que diz respeito ao distrito do Porto, na primeira época registavam-se 649 atletas, o que representa 12,4% dos números nacionais. Na época seguinte, os números sobem 1141, o que representa um crescimento de 75,8%. Nessa mesma época, as atletas portuenses caracterizam 14% das atletas nacionais. Por fim, na última época, estavam inscritas 1522 atletas, face à época anterior traduz-se num desenvolvimento de 33,3%. Em comparação ao nível nacional, revela 14,6% das atletas portuguesas (Associação de Futebol do Porto, 2023).

Neste sentido, tem-se como objetivo da presente investigação, delinear os desafios específicos que influenciam a participação do sexo feminino no futebol no norte do país. O estudo é uma exploração quantitativa das questões discriminatórias que afetam as mulheres no desporto em Portugal. A investigação visa fornecer uma visão mais aprofundada dos problemas específicos baseados no género. O estudo identificará os desafios específicos que devem ser enfrentados para resolver as questões da desigualdade entre os sexos no desporto português. Diante do objetivo do estudo atual, o investigador sugere o seguinte:

- Hipótese 1 (H1): A influência da família tem impacto na prática de atividades desportivas ativas pelas mulheres.
- Hipótese 2 (H2): A desigualdade salarial tem impacto na prática de atividades desportivas ativas pelas mulheres.
- Hipótese 3 (H3): As Instalações e equipamentos desportivos têm impacto na prática de atividades desportivas ativas pelas mulheres.

- Hipótese 4 (H4): A representação pelos meios de comunicação social tem impacto na prática de atividades desportivas ativas pelas mulheres.
- Hipótese 5 (H5): O assédio sexual tem impacto na prática de atividades desportivas ativas pelas mulheres.

## 2. Estado de Arte

Desde há muitos anos está descrita a participação de qualquer cidadão no desporto. Já desde 1976 no n.º1 do artigo 79.º “Cultura física e desporto” da Constituição da República Portuguesa, todos têm direito à cultura física e desporto. Esta ideia é reforçada no n.º 1 do artigo 2.º que tem como epígrafe “Princípios da universalidade e da igualdade” da Lei de Bases da Atividade Física e Desporto (LBAFB), qualquer cidadão tem o direito garantido de participar em atividades físicas e desportivas sem qualquer tipo de discriminação com base na sua ascendência, sexo, raça, etnia, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual. Além disso, tais atividades devem contribuir para promover uma situação equilibrada e não discriminatória entre homens e mulheres (Lei n.º 5/2007, de 16 de janeiro do Diário da República, 2007).

Já desde 1976, segundo Decreto de Aprovação Da Constituição, de 10 de abril, 1976 no n.º2 do artigo 79.º, compete ao Estado, em parceria com instituições de ensino e organizações desportivas, promover, estimular, direcionar, apoiar a prática e a difusão da atividade física e do desporto. Ademais, é incumbido a ele o dever de fomentar a educação e a cultura, de modo a assegurar que todos possam desfrutar de igualdade de oportunidades.

Numa fase inicial, as mulheres eram encaradas como o sexo oposto, não sendo as principais protagonistas e sendo frequentemente vistas como inexperientes ou novatas, sendo-lhes permitido participar apenas em jogos amigáveis ou atividades desportivas para além de sofrerem inúmeros tipos de discriminação, preconceitos socioculturais e exclusão social, como por exemplo: sexismo, desigualdade de género, abuso, homofobia, assédio, violência excessiva e racismo (Das et al., 2023; Ince-Yenilmez, 2021; Öztürk & Koca, 2021; Tamir, 2020). Estas são as realidades que afetam diretamente as mulheres no contexto desportivo. Elas são frequentemente vítimas de injustiças que se manifestam na falta de oportunidades de participação, na desigualdade de tratamento no treino, na ausência de mulheres ocupando cargos de liderança no campo desportivo, de treinadoras e de árbitras, para além de uma representação inadequada nos

meios de comunicação voltados para o desporto (Elmas & Aşçi, 2022; Öztürk & Koca, 2021; Tamir, 2020).

As atletas do sexo feminino estão expostas às expectativas e restrições que a sociedade impõe às mulheres, como socioculturais, conceitos tradicionais de feminilidade e preconceitos sobre as suas capacidades, o que levou a não disporem de tempo adequado ao longo da história para evidenciar a sua competência e habilidade de participação ativa no futebol pois competem num sistema concebido para os homens. Para além disso, os diversos fatores de stress e as pressões da competição afetam todos os atletas (homens, mulheres e não-binários) mas a natureza contraditória do mundo em que a mulher atleta compete pode intensificar esses fatores de stress (Clarkson et al., 2021; Ferdowsi et al., 2023; Spain, 2024).

De acordo com Das et al. (2023), existem diversos fatores que contribuem para os desafios enfrentados pelas mulheres ao tentar participar no desporto e concorrer em igualdade de circunstâncias com os homens, sendo eles: falta de apoio familiar, barreira física, falta de modo de atuação, ambiente dominado pelo sexo masculino, assédio e abuso sexual, barreira psicológica, falta de infraestruturas desportivas e cultura, falta de potenciais oportunidades de carreira, barreiras económicas, barreira da ruralidade, transições e obstáculos ao estilo de vida e barreiras socioculturais. No entanto, Fakehy et al. (2023), foca-se em fatores como a falta de interesse, de tempo e de instalações desportivas, enquanto que Casey et al. (2019) defende a relação aos estatutos socioeconómicos, à ruralidade e ao género.

Ao incluir as mulheres num ambiente que, culturalmente, foi ocupado e explorado predominantemente por homens, ocorre uma transformação no padrão social estabelecido para a representação feminina, tem gerado notáveis conquistas em várias nações e regiões. A presença das mulheres no futebol revela uma modificação do padrão social instituído para a figura feminina e tem vivenciado avanços revolucionários desde o século XIX, especialmente na Europa e nos Estados Unidos com muitas mulheres alterando as definições tradicionais de género, participando em todos os tipos de desporto, incluindo os tipicamente masculinos (Nunes, 2022; Rahbari & Mahmudabadi, 2022; Shidong et al., 2021).

Desde que as mulheres ingressaram no mundo do futebol, têm enfrentado as consequências dos papéis de gênero estabelecidos socialmente, resultando numa disparidade na aquisição de patrocínios, cobertura mediática e oportunidades de progresso profissional em comparação com os homens. Tais diferenças de gênero são alimentadas pelos meios de comunicação, que se convertem em produtores que reforçam as representações de identidade nacional, gênero, sexo e outros marcadores, através de sua posição de poder subjacente (Alkhamash, 2021; Doehler, 2023; Garton et al., 2021; Velasco et al., 2021), revelando uma resistência cultural à representação das atletas femininas como a hipersexualização através da atratividade, como a beleza e a estética, em vez das capacidades atléticas das atletas e práticas discriminatórias (Alkhamash, 2021; Coche, 2016; Piché & Naraine, 2022). Portanto, apesar dos avanços na comunicação digital no FF, esta ainda carece de falta de recursos e tempo dedicados à construção de plataformas para alcançar um público maior. No entanto, os progressos alcançados permitiram que o FF compreendesse a necessidade de utilizar os meios de comunicação social para superar as barreiras históricas que enfrenta, mas ainda há margem para melhorias e maximização da exposição (Piché & Naraine, 2022).

A nível internacional e nacional, a legislação, as oportunidades, as instalações, os meios de comunicação social e as entidades desportivas detêm um papel crucial na proteção do FF (responsabilidade ética) e na erradicação das desigualdades entre os sexos (responsabilidade social), contribuindo para um crescimento exponencialmente na participação das mulheres no desporto desde o final do século XX até ao início do século XXI . Apesar deste aumento da participação, seja ele recreativo, competitivo, individual ou social, persistem muitos constrangimentos e barreiras como as desigualdades de gênero (Bevan et al., 2021; Clarkson et al., 2021; Fakehy et al., 2023; Ferdowsi et al., 2023), tais como os homens deterem posições de poder e prestígio, sendo mais bem remunerados e desfrutando de maior reconhecimento e controlo dentro da estrutura dos clubes, o que contribui para a normalização da desigualdade de gênero no contexto sociocultural. Essa disparidade resulta em menos oportunidades financeiras e menor apoio institucional para as mulheres praticarem a modalidade (Velasco et al., 2021).

## 2.1 Influência da família

Um dos principais fatores que dificultam o bem-estar das mulheres é a ausência de apoio por parte dos membros da família. A carência desse suporte familiar pode resultar num estado de isolamento, o que torna o apoio familiar essencial para a manutenção da saúde mental das mulheres. Por outro lado, o envolvimento familiar pode tornar-se um fator motivacional crítico na participação desportiva. Estas influências familiares são principalmente sob a forma de atitude, motivação e financiamento, que são ferramentas essenciais e influentes para as mulheres no desporto (Das et al., 2023; Ince-Yenilmez, 2021).

De acordo com os profissionais da área do desporto, a maior parte das jovens deixa de praticar desporto devido à carência de oportunidades e ao apoio insuficiente por parte da família. Esse fenómeno é frequentemente associado à falta de tempo, que se origina do envolvimento nas responsabilidades diárias de casa e nas atividades laborais (Das et al., 2023).

## 2.2 Desigualdade salarial

A disparidade salarial entre homens e mulheres que ocupam funções semelhantes permanece como uma questão crítica em todas as nações do mundo e o desporto feminino não é exceção. Estudos e avaliações estatísticas anteriores confirmaram que os atletas do sexo masculino recebem, em média, o dobro dos rendimentos das atletas do sexo feminino, com essa diferença podendo ser até dez vezes maior em alguns países. As condições morais observadas decorrem da ausência de visibilidade dos meios de comunicação social, da escassa promoção e patrocínio, da carência de reconhecimento e apoio público, da falta de orientação por parte dos treinadores, bem como da insuficiência de clubes e prémios. Enquanto isso, estas barreiras têm contribuído para que as mulheres permaneçam à margem ou sejam excluídas do universo do futebol (Elmas & Aşçi, 2022; Ince-Yenilmez, 2021).

### 2.3 Disponibilidade de instalações e equipamentos desportivos

As limitadas infraestruturas e equipamentos destinados ao desporto são administrados de forma deficiente, sendo que a sua utilização é, em primeiro lugar, concedida aos homens, antes de serem acessíveis às mulheres, ou seja, apesar da sua importância, é evidente esta carência destes equipamentos e de outras infraestruturas desportivas para o sexo feminino, o que leva a um afastamento da prática desportiva (Das et al., 2023; Ince-Yenilmez, 2021). Por outro lado, quando existe esta disponibilização de equipamentos desportivos voltados para a comunidade, obtém-se resultados com efeitos notáveis na inclusão da população nas práticas desportivas. Esses equipamentos quando alcançam bons níveis ao nível da estética, o suporte, a segurança, a amplitude e a acessibilidade, têm potencial de elevar a motivação para a realização de exercícios físicos (Fakehy et al., 2023; Ince-Yenilmez, 2021).

### 2.4 Comunicação do FF dos media

A atuação dos meios de comunicação social é fundamental para o desenvolvimento das equipas desportivas femininas. Por um lado, a representação do corpo feminino nos meios de comunicação social, no contexto desportivo, é marcada por sub-representação, banalização, sexualização e heterossexualização, o que impacta negativamente o desenvolvimento das carreiras profissionais das mulheres no desporto. Essa situação é resultado da continuidade de uma narrativa que exalta a hegemonia masculina, apresentando os homens como superiores e relegando as mulheres a um papel de fraqueza e emoção, em vez de reconhecê-las como atletas. Por outro lado, a influência dos meios de comunicação social é crucial na atração de patrocinadores apropriados para as práticas desportivas femininas. Sem esse suporte, a realidade económica do desporto feminino apresenta-se como bastante preocupante. É notório que, ao receber atenção da media, determinadas atividades desportivas conseguem atrair um maior número de patrocinadores dispostos a investir (Alkhamash, 2021; Ince-Yenilmez, 2021).

## 2.5 Assédio sexual

A presença de assédio sexual no ambiente desportivo é um elemento determinante que desencoraja a participação de mulheres que desejam tornar-se atletas. O receio de sofrer agressões físicas e sexuais, bem como a intenção de evitar situações de assédio e atenção indesejada, contribuem para essa realidade. Entre as formas mais comuns de assédio, destacam-se os olhares indesejados e os toques inadequados, que não apenas comprometem o desempenho desportivo, mas também afetam negativamente a saúde mental das mulheres. A presença de comportamentos de assédio sexual no desporto representa um obstáculo significativo à participação feminina (Das et al., 2023).

## 3. Metodologia

### 3.1 Amostra

A amostra foi constituída por 286 participantes divididas por atletas profissionais e amadoras do sexo feminino, treinadoras e dirigentes desportivos. Um questionário estruturado foi distribuído em diversos clubes que possuem equipas femininas de futebol na região do Porto. Recolheu-se informações demográficas, como estado civil, além de quaisquer outras informações relacionadas ao desporto.

### 3.2 Instrumento

Foi utilizado um questionário de Ince-Yenilmez (2021) concebido no estudo que foi desenvolvido com a colaboração e sugestões de especialistas nos domínios da educação física e da sociologia, com 17 perguntas, além de referências literárias, com o intuito de identificar as variáveis específicas sobre a participação das mulheres no desporto. Essas variáveis englobam a influência familiar, a desigualdade salarial, a disponibilidade de instalações e equipamentos desportivos, a comunicação social no FF e o assédio sexual. Todas as subdimensões destes fatores foram classificados com base numa escala de *Likert* 5 pontos de 1 (discordo plenamente) a 5 (concordo plenamente). O questionário esteve disponível durante 2 semanas para obtenção de respostas.

### 3.3 Procedimentos

O estudo desenvolveu-se, num primeiro momento, com a procura do número de equipas séniores femininas do distrito do Porto que militam nas três divisões do campeonato nacional. De seguida, a elaboração do questionário com base nos domínios da educação física e da sociologia, além de referências literárias, com

o intuito de identificar as variáveis específicas que serão investigadas no estudo. Depois, a meados de maio, o investigador iniciou o processo de fornecer o instrumento a 17 clubes via e-mail para preenchimento do mesmo. Para além disso, efetuou-se, por mensagem via *WhatsApp* ou *Messenger*, um pedido aos diretores dos clubes para explicação e cumprimento do questionário. Por fim, após ter um número significativo de respostas e o fim do tempo disponível, procedeu-se à análise e à discussão dos dados obtidos com intuito de dar resposta aos objetivos propostos.

### 3.4 Análise de dados

Inicialmente foram calculadas estatísticas descritivas para caracterização da amostra e de cada uma das dimensões estudadas. A consistência interna das dimensões foi avaliada usando o coeficiente Alpha de Cronbach. Este coeficiente mede a fiabilidade dos itens dentro de cada fator, indicando o grau de correlação entre eles. Um Alpha de Cronbach superior a 0,60 é geralmente considerado aceitável, enquanto valores mais baixos indicam necessidade de revisão dos itens.

Para investigar o impacto das variáveis independentes na prática de atividades desportivas, foi realizada uma regressão logística. Este método é apropriado para modelar a relação entre uma variável dependente binária e várias variáveis independentes. No modelo de regressão logística, as variáveis demográficas incluíram idade, grau académico, situação profissional (com *dummies* para trabalho a tempo inteiro e trabalho a tempo parcial) e estado civil (com *dummy* para casada). Como variáveis para avaliar as hipóteses foram consideradas a influência da família, desigualdade salarial, disponibilidade de instalações e equipamentos desportivos, comunicação do futebol feminino nos media e assédio sexual. Os resultados da regressão logística foram expressos em termos de Odds Ratios (OR), estatísticas de Wald e valores de p, permitindo a interpretação da significância e do impacto de cada variável. Os parâmetros do modelo, como o -2 Log Verossimilhança, Cox & Snell R Quadrado e Nagelkerke R Quadrado, foram analisados para avaliar o ajustamento e a explicação do modelo.

## 4. Resultados

As estatísticas descritivas mostram que o nível de ensino mais proeminente dos inquiridos é o 12º ano com 48,6%. Por outro lado, cerca de 50,7% dos participantes tinham idades compreendidas entre os 20 e os 30 anos e 48,2% tinham empregos a tempo inteiro. Além disso, 77,6% dos participantes não tinham filhos, enquanto 200 indivíduos (69,9%) participavam em clubes desportivos e 202 participantes (70,6%) estavam solteiras como se pode ver na seguinte tabela:

**Tabela 1**

### *Dados demográficos dos participantes*

Variáveis	Grupos	n	%
Idade	< 20 anos	63	22
	20 – 30	145	50,7
	31 – 40	53	18,6
	41 – 50	16	5,6
	51 – 60	7	2,4
	> 61 anos	2	0,7
Grau Académico	Até 4º ano	2	0,7
	Até 6º ano	6	2,1
	Até 9º ano	22	7,7
	Até 12º ano	139	48,6
	Licenciatura	90	31,5
	Mestrado	26	9,1
Situação profissional	Doutoramento	1	0,3
	Trabalho a tempo inteiro	138	48,2
	Trabalho a tempo parcial	28	9,8
	Estudante	102	35,7
Tem filhos?	Desempregada	18	6,3
	Sim	64	22,4
Situação matrimonial	Não	222	77,6
	Casada	59	20,6
	Solteira	202	70,6
Participa num clube desportivo	Outra	25	8,8
	Sim	200	69,9
	Não	86	30,1

A tabela 2 apresenta a análise dos fatores relacionados com a participação desportiva feminina, variando de 1 (discordo completamente) a 5 (concordo completamente), com alguns itens invertidos, e baseia-se na média, desvio padrão e *Alpha* de *Cronbach* para consistência interna.

Para a dimensão "Influência da Família", a consistência interna é alta, com um *Alpha* de *Cronbach* de 0,808. Os itens desta dimensão apresentam um considerável apoio da família para a prática desportiva. "A minha família considera que a participação desportiva é uma perda de tempo" (invertido) tem uma média de 4,14 e desvio padrão de 1,16, indicando uma discordância significativa. "A minha família apoia a minha ambição no desporto" tem uma média de 4,07 e desvio padrão de 1,08, refletindo uma concordância alta. "A minha família encoraja-me devido à vitalidade do desporto" tem uma média de 3,98 e desvio padrão de 1,08, também indicando uma concordância alta. "A vontade da minha família não interessa" (invertido) tem uma média de 3,83 e desvio padrão de 1,25, sugerindo uma moderada discordância.

Na dimensão "Desigualdade Salarial", a consistência interna é baixa, com um *Alpha* de *Cronbach* de 0,586. Os itens indicam a percepção de desigualdade salarial e necessidade de rendimentos adicionais. "O salário é inferior ao dos homens" tem uma média de 4,22 e desvio padrão de 1,17, sugerindo uma concordância alta. "Preciso de um outro emprego para criar um rendimento substancial" tem uma média de 3,72 e desvio padrão de 1,26, indicando uma moderada concordância. "Os prémios e patrocínios para as mulheres são adequados" (invertido) tem uma média de 4,15 e desvio padrão de 1,06, sugerindo uma discordância considerável.

A dimensão "Disponibilidade de Instalações e Equipamentos Desportivos" apresenta uma consistência interna moderada, com um *Alpha* de *Cronbach* de 0,625. Os itens revelam que melhores instalações são vistas como um incentivo, mas há preocupações sobre a disponibilidade e adequação das mesmas. "Melhores instalações incentivam a participação das mulheres" tem uma média de 3,75 e desvio padrão de 0,95, mostrando um alto nível de concordância. "Existem equipamentos disponíveis para atividades desportivas femininas" tem uma média de 3,29 e desvio padrão de 1,19, indicando uma leve concordância. "Só podemos utilizar as instalações desportivas se os homens não as utilizarem"

(invertido) tem uma média de 3,04 e desvio padrão de 1,46, refletindo uma leve discordância. "Existe falta de métodos adequados para a identificação de talentos no desporto" (invertido) tem uma média de 3,52 e desvio padrão de 1,12, indicando uma moderada discordância.

Para a dimensão "Comunicação do Futebol Feminino dos Media", a consistência interna é baixa, com um *Alpha de Cronbach* de 0,543. Os itens refletem percepções diversas sobre a adequação da exposição e o impacto dos media. "A exposição é adequada nos principais meios de comunicação social" tem uma média de 3,04 e desvio padrão de 1,13, indicando uma posição neutra. "Os media ajudam a atrair os patrocinadores certos" tem uma média de 3,56 e desvio padrão de 1,13, sugerindo uma leve concordância. "Sou objetivada pelo meu corpo e não pelas minhas capacidades" (invertido) tem uma média de 3,03 e desvio padrão de 1,21, refletindo uma posição neutra.

Finalmente, na dimensão "Assédio Sexual", a consistência interna é alta, com um *Alpha de Cronbach* de 0,779. Os itens desta dimensão indicam preocupações consideráveis com o assédio sexual. "Sou julgada pelo meu vestuário desportivo" tem uma média de 3,80 e desvio padrão de 1,39, mostrando uma moderada concordância. "Tenho de lidar com declarações hostis ou ofensivas de outras pessoas" tem uma média de 3,80 e desvio padrão de 1,33, indicando uma moderada concordância. "Recebo pedidos de favores sexuais e subornos indesejados" tem uma média de 2,79 e desvio padrão de 1,26, refletindo uma leve discordância.

## Tabela 2

### *Estatísticas descritivas do itens*

Fator	Item	Média	Desvio Padrão	Alpha de Cronbach
Influência da família	1. A minha família considera que a participação desportiva é uma perda de tempo *	4,14	1,16	0,808
	2. A minha família apoia a minha ambição no desporto	4,07	1,08	
	3. A minha família encoraja-me devido à vitalidade do desporto	3,98	1,08	
	4. A vontade da minha família não interessa *	3,83	1,25	
Desigualdade	5. O salário é inferior ao dos homens	4,22	1,17	0,586

	6. Preciso de um outro emprego para criar um rendimento substancial	3,72	1,26	
	7. Os prémios e patrocínios para as mulheres são adequados *	4,15	1,06	
Instalações e equipamentos desportivos	8. Melhores instalações incentivam a participação das mulheres	3,75	0,95	
	9. Existem equipamentos disponíveis para atividades desportivas femininas	3,29	1,19	0,625
	10. Só podemos utilizar as instalações desportivas se os homens não as utilizarem *	3,04	1,46	
	11. Existe falta de métodos adequados para a identificação de talentos no desporto *	3,52	1,12	
Comunicação do futebol feminino dos media	12. A exposição é adequada nos principais meios de comunicação social	3,04	1,13	
	13. Os media ajudam a atrair os patrocinadores certos	3,56	1,13	0,543
	14. Sou objetivada pelo meu corpo e não pelas minhas capacidades *	3,03	1,21	
Assédio Sexual	15. Sou julgada pelo meu vestiário desportivo	3,80	1,39	
	16. Tenho de lidar com declarações hostis ou ofensivas de outras pessoas	3,80	1,33	0,779
	17. Recebo pedidos de favores sexuais e subornos indesejados	2,79	1,26	

Nota. \* itens invertidos

A Tabela 3 apresenta a estatística descritiva das dimensões relacionadas à participação desportiva feminina, fornecendo a média e o desvio padrão de cada fator avaliado. A dimensão "Influência da Família" tem uma média de 4,01 e um desvio padrão de 1,14, indicando que, em geral, há um forte apoio da família para a prática desportiva, com uma leve variação nas respostas, sugerindo que a maioria dos participantes concorda que a família exerce uma influência positiva. Já a dimensão "Desigualdade Salarial" apresenta uma média de 4,03 e um desvio padrão de 1,16, apresentando uma percepção significativa de desigualdade salarial entre homens e mulheres no desporto, com uma variação moderada nas respostas, sugerindo que essa percepção é bastante consistente entre os respondentes. A dimensão "Disponibilidade de Instalações e Equipamentos Desportivos" tem uma média de 3,40 e um desvio padrão de 1,18, revelando uma percepção neutra a levemente positiva sobre a disponibilidade de instalações e equipamentos, com uma variação nas respostas um pouco mais dispersa em comparação com os fatores anteriores. A dimensão "Comunicação do Futebol Feminino dos Media" apresenta uma média de 3,21 e um desvio padrão de 1,15, sugerindo que as opiniões sobre a adequação da exposição nos meios de comunicação são mais neutras, com uma leve tendência para a discordância, e a variação nas respostas é moderada, indicando uma certa diversidade de opiniões entre os participantes. Finalmente, a dimensão "Assédio

Sexual" tem uma média de 3,46 e um desvio padrão de 1,33, indicando uma percepção moderada de assédio sexual no contexto desportivo, com uma maior variação nas respostas, sugerindo que as experiências e percepções sobre este tema são bastante diversas entre os respondentes.

Em conclusão, a análise descritiva das médias e desvios padrão revela que a "Influência da Família" e a "Desigualdade Salarial" são percebidas de forma mais consistente e positiva/negativa, respectivamente. A "Disponibilidade de Instalações e Equipamentos Desportivos" e a "Comunicação do Futebol Feminino dos Media" têm percepções mais neutras, enquanto o "Assédio Sexual" mostra uma preocupação considerável, embora com grande variação nas respostas.

### **Tabela 3**

#### *Estatística Descritiva das dimensões*

Fator	Média	Desvio Padrão
Influência da família	4,01	1,14
Desigualdade salarial	4,03	1,16
Disponibilidade de instalações e equipamentos desportivos	3,40	1,18
Comunicação do FF dos medias	3,21	1,15
Assédio sexual	3,46	1,33

Na Tabela 4 são apresentados os resultados alusivos ao modelo de regressão logística estimado para a validação das hipóteses. Em relação ao ajustamento do modelo, os valores de -2 Log Verosimilhança (293,93), Cox & Snell R Quadrado (0,177) e Nagelkerke R Quadrado (0,251) indicam que o modelo explica aproximadamente 25,1% da variância na prática de atividade desportiva entre as mulheres, sugerindo um ajuste moderado do modelo aos dados.

Considerando as variáveis demográficas, a idade está positivamente associada à prática de atividades desportivas (OR = 1,44; Wald = 4,436; p = 0,035), sendo estatisticamente significativa. O grau académico também tem uma associação positiva com a prática de atividades desportivas (OR = 1,31; Wald = 4,092; p = 0,043), mostrando-se significativo. No entanto, na situação profissional, tanto

para trabalho a tempo inteiro (OR = 1,32; Wald = 0,602; p = 0,438) quanto para trabalho a tempo parcial (OR = 0,92; Wald = 0,017; p = 0,895), não tem impacto significativo. O estado civil, especificamente ser casada, também não apresenta um impacto significativo na prática de atividades desportivas (OR = 0,69; Wald = 0,679; p = 0,410).

Em relação às hipóteses, a influência da família (H1) não tem qualquer impacto estatisticamente significativo na prática de atividades desportivas pelas mulheres (OR = 1,26; Wald = 2,448; p = 0,118). A desigualdade salarial (H2) também não apresenta um impacto significativo (OR = 1,07; Wald = 0,227; p = 0,633). Em contraste, as instalações e equipamentos desportivos (H3) têm um impacto positivo e significativo na prática de atividades desportivas (OR = 1,33; Wald = 4,477; p = 0,034). A representação pelos meios de comunicação social (H4) tem um impacto significativo (OR = 2,41; Wald = 30,450; p = 0,000) na prática de atividades desportivas. Por fim, o assédio sexual (H5) apresenta um impacto negativo e significativo na prática de atividades desportivas (OR = 0,75; Wald = 5,386; p = 0,020), sugerindo que o assédio reduz a probabilidade de prática desportiva.

#### **Tabela 4**

##### *Regressão logística (Variável dependente: prática desportiva)*

	OR	Estatística de Wald	p
Constante	0,05	18,012	0,000
Idade	1,44	4,436	0,035*
Grau Académico	1,31	4,092	0,043*
Situação_profissional=Trabalho a tempo inteiro	1,32	0,602	0,438
Situação_profissional=Trabalho a tempo parcial	0,92	0,017	0,895
Estado_civil=Casada	0,69	0,679	0,410
Influência da família (H1)	1,26	2,448	0,118
Desigualda de salarial (H2)	1,07	0,227	0,633
Instalações e equipamentos desportivos (H3)	1,33	4,477	0,034*
Comunicação do futebol feminino nos media (H4)	2,41	30,450	0,000**
Assédio Sexual (H5)	0,75	5,386	0,020*
-2 Log verosimilhança		293,93	
Cox & Snell R Quadrado		0,177	
Nagelkerke R Quadrado		0,251	

Nota: OR – Odds ratio; \*\* p < 0,01; \* p < 0,05

## 5. Discussão

O objetivo deste estudo foi delinear os desafios específicos que influenciam a participação do sexo feminino no futebol no norte do país, explorando as dimensões da influência da família, a desigualdade salarial, a disponibilidade de instalações desportivas, a comunicação do FF nos media e o assédio sexual.

Os resultados do estudo de que a influência da família exerce uma influência positiva são também confirmadas pelo estudo de Shidong et al. (2021) apesar de não ter qualquer impacto estatisticamente significativo. Ainda assim, o apoio da família tem impacto na saúde e no bem-estar geral o que resulta na alteração de comportamentos como o aumento da participação no futebol (Ferdowsi et al., 2023). Por outro lado, caso os pais não mostrarem interesse, isso pode desmotivar a atleta a seguir essa trajetória. Essas influências parentais manifestam-se principalmente através de atitudes, motivação e apoio financeiro, que são elementos essenciais e impactantes para o sexo feminino no desporto (Elmas & Aşçi, 2022; Ince-Yenilmez, 2021).

A desigualdade salarial entre homens e mulheres no mundo do futebol ainda é um dos obstáculos para o crescimento na participação do sexo feminino na modalidade (Batista & Souza, 2022). As disparidades de género em relação à economia do futebol são mais evidentes no século XXI, quando o desporto é dominado por grandes interesses empresariais. Atualmente, o FF está sujeito à influência potencialmente instável de investimento por parte de empresários ricos (Cooper, 2024). A ausência de suporte financeiro impacta diretamente a capacitação das jogadoras, já que muitas vezes não conseguem treinar semanalmente, prejudicando assim o seu rendimento em campo. Diante desse cenário, as habilidades naturais das jogadoras de futebol tornam-se numa espécie de consolo que não é o bastante para prosseguir (Elmas & Aşçi, 2022).

Os resultados do presente estudo revelaram só uma leve concordância sobre a disponibilidade de instalações e equipamentos desportivos, o que não está em conformidade com a literatura científica, como é o caso do estudo de Ince-Yenilmez (2021). Como tal, as investigações de Casey et al. (2019) e Das et al. (2023) defendem que a principal dificuldade enfrentada pelo desporto para lidar

com o aumento da participação feminina está relacionada à disponibilidade e qualidade das instalações desportivas. Essa lacuna tem um grande impacto na sensibilização e na capacidade das mulheres para praticarem qualquer tipo de desporto e/ou qualquer forma de atividade física (Fakehy et al., 2023)

De acordo com os resultados do presente estudo, a comunicação do FF nos media mostram que a modalidade não é exposta numa forma adequada à sociedade, à semelhança como acontece no estudo de Alkhamash (2021). O principal obstáculo ao desenvolvimento da modalidade é definido como a falta de visibilidade mediática do FF nos meios de comunicação tradicionais (Azad, 2024; Bevan et al., 2021). O estudo de Brancher et al. (2022) identificou a necessidade de reconstruir o papel da mulher na sociedade contemporânea, tanto em relação à sua inserção no mundo do desporto, quanto à maneira como a comunicação social aborda essa questão. É essencial superar a falsa identidade do que deve ser o papel da mulher na sociedade e promover um discurso que valorize a presença feminina no desporto e, sobretudo, no futebol.

De acordo com os nossos resultados, as participantes têm experiências e perceções diversas acerca do assédio sexual, mas, estatisticamente, é sugerindo que reduz a probabilidade de prática desportiva. Este preconceito ainda cresce em pleno século XXI onde as mulheres sofrem com comentários e críticas negativas oriundos dos adeptos e da sociedade em geral (Batista & Souza, 2022; Brancher et al., 2022). A diminuição deste preconceito de género na participação desportiva, desde a infância, pode levar as atletas a optar pelo desporto devido aos aspetos sociais, à diversão e à habilidade, o que pode aumentar a sua autoeficácia e a sua ligação social com essas atividades desportivas, tendo um impacto positivo no seu bem-estar físico, social e psicológico (Bevan et al., 2021).

## 6. Conclusão

Em suma, os resultados do estudo transmitem que a influência da família tem um forte apoio para a prática desportiva, embora não seja um impacto estatisticamente significativo. A desigualdade salarial apresenta uma percepção significativa entre os salários dos homens e das mulheres no desporto, mas também sem qualquer impacto estatisticamente significativo. A disponibilidade de instalações e equipamentos desportivos teve uma leve concordância originando um impacto positivo e significativo na prática de atividades desportivas das participantes. A comunicação do FF nos media apresenta uma leve discordância entre as participantes mas, ainda assim, detém um impacto significativo na prática desportiva. Por fim, o assédio sexual apresenta um impacto negativo e significativo na prática de atividades desportivas sugerindo que o assédio reduz a probabilidade de prática desportiva.

Os resultados deste estudo são de grande importância para incentivar transformações nas entidades desportivas, clubes, instituições de ensino, órgãos governamentais e na cultura desportiva. Mudanças ao nível do investimento e financiamento de recursos para o desenvolvimento das atletas; melhoria das infraestruturas para que as atletas tenham acesso a instalações de qualidade; aumento da visibilidade e da media envolvendo uma maior promoção dos jogos e competições; políticas de igualdade de género que assegurem uma participação justa e equitativa; promoção da igualdade salarial e desenvolvimento de estratégias de inclusão. Essas mudanças são essenciais para assegurar que o sexo feminino tenha a chance de manter a sua participação no mundo desportivo, uma vez que, caso contrário, é provável que a participação feminina não alcance o crescimento já alcançado.

## 7. Limitações e implicações na prática

Os resultados deste estudo devem ser considerados no contexto das suas limitações. Os clubes desportivos presentes no estudo não garantiram a resposta de todas as suas atletas, treinadoras e dirigentes desportivos. A base da participação dos clubes em estudos como este devem conter uma forma mais prática de alcançar os participantes para obtenção de mais resultados em investigações futuras, bem como identificar as vantagens que estas temáticas sejam estudadas a favor do exo feminino. Outras variáveis como a raça, a etnia, a religião, o nível socioeconómico e a localização geográfica também são factores que influenciam a participação desportiva (Bevan et al., 2021)

## 8. Bibliografia

- Alkhamash, R. (2021). The social media framing of gender pay gap debate in American women's sport: A linguistic analysis of emotive language. *Training, Language and Culture*, 5(4), 22–33. <https://doi.org/10.22363/2521-442X-2021-5-4-22-35>
- Armstrong, A., Till, K., Datson, N., Myhill, N., & Emmonds, S. (2022). A systematic review of match-play characteristics in women's soccer. *PLoS ONE*, 17(6). <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0268334>
- Associação de Futebol do Porto. (2023, April 4). *AF Porto nunca teve tantas jogadoras inscritas*. <https://afporto.pt/noticias/af-porto-nunca-teve-tantas-jogadoras-inscritas/>
- Azad, C. (2024). Instagram as a tool of 'social navigation': women's soccer in the Islamic Republic of Iran - between censorship and (r)evolution. *Soccer and Society*, 25(2), 240–255. <https://doi.org/10.1080/14660970.2023.2265198>
- Batista, E. R., & Souza, D. (2022). Futebol feminino: desafios e estratégias de enfrentamento de um time de Manaus. *Conhecimento & Diversidade*, 14(34), 11–27.
- Bevan, N., Drummond, C., Aberly, L., Elliott, S., Pennesi, J. L., Prichard, I., Lewis, L. K., & Drummond, M. (2021). More opportunities, same challenges: adolescent girls in sports that are traditionally constructed as masculine. *Sport, Education and Society*, 26(6), 592–605. <https://doi.org/10.1080/13573322.2020.1768525>
- Brancher, E., Pereira, E., Moura, L., Silva, S., & Dalmolin, A. (2022). Futebol feminino, identidade de gênero e sexismo. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 14(57), 72–80.
- Casey, M., Fowlie, J., Charity, M., Harvey, J., & Eime, R. (2019). The implications of female sport policy developments for the community-level sport sector: a perspective from Victoria, Australia. *International Journal of Sport Policy and Politics*, 11(4), 657–678. <https://doi.org/10.1080/19406940.2019.1618892>

- Clarkson, B., Parry, K., Culvin, A., & Pope, S. (2021). An institutional analysis of gender (in)equalities, covid-19 and governance of elite women's 2 football in Australia, England and the USA. *Sport, Business and Management*, 12(4), 459–478.
- Coche, R. (2016). Promoting women's soccer through social media: how the US federation used Twitter for the 2011 World Cup. *Soccer and Society*, 17(1), 90–108. <https://doi.org/10.1080/14660970.2014.919279>
- Cooper, C. (2024). A reflection on contemporary myths of women's football: a historical analysis. *Accounting, Auditing and Accountability Journal*, 37(2), 661–671. <https://doi.org/10.1108/AAAJ-06-2022-5886>
- Das, D., Kumar, P., Dixit, A., & Vivek. (2023). The Missing Gender: Examining the Barriers to Women's Participation in Sports in India. *Business Perspectives and Research*, 1–20. <https://doi.org/10.1177/22785337221148557>
- Decreto de Aprovação Da Constituição, de 10 de Abril, Constituição da República Portuguesa (1976).
- Doehler, S. (2023). Levelling the field? The English Football Association's promotion of their men's and women's national teams through Twitter. *International Review for the Sociology of Sport*, 58(7), 1114–1134. <https://doi.org/10.1177/10126902231160662>
- Elmas, S., & Aşçi, F. H. (2022). Gender-Stereotyped Barriers Against Women Football Players in Turkey: A Qualitative Perspective on the Eccles' Expectancy-Value Theory. *Pamukkale Journal of Sport Sciences*, 13(3), 146–173. <https://doi.org/10.54141/psbd.1109812>
- Fakehy, M., Alfadhil, A., Hassan, Y. M., & Alotaibi, H. (2023). Saudi Women Empowerment Constraints for Participation in Sports and Physical Activities. *European Online Journal of Natural and Social Sciences*, 12(1), 164–171. <http://www.european-science.com>
- Ferdowsi, M. H., Bakhsh, B. N., & Zebarjad, S. (2023). Women's Sport Self-Efficacy based on Social Support and Socioeconomic Status (Mediating Variable of Motivation for Sports Participation). *Quarterly Journal of Women and Society*, 15(54). <https://doi.org/10.30495/jzv.2023.31507.3970>

- Garton, G., Hijós, N., & Alabarces, P. (2021). Playing for change: (semi-)professionalization, social policy, and power struggles in Argentine women's football. *Soccer and Society*, 22(6), 626–640. <https://doi.org/10.1080/14660970.2021.1952692>
- Ince-Yenilmez, M. (2021). The Impact of Media and Cultural Beliefs on Women's Participation in Sports in Turkey: The Challenges faced by Turkish Women in Professional Sports. *Sosyoekonomi*, 29(48), 91–106. <https://doi.org/10.17233/sosyoekonomi.2021.02.05>
- Lei n.º 5/2007, de 16 de Janeiro Do Diário Da República, Diário da República: I série, n.º 11 (2007).
- Montenegro, G. M. (2022). Futebol e futsal feminino no Brasil: uma análise da produção de conhecimentos nos periódicos acadêmicos da educação física no Brasil. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 14(57), 1–10.
- Nunes, C. (2022). Questões de gênero e a proibição do futebol feminino no Brasil. *Revista Direito e Sexualidade*, 3(1), 126–148.
- Öztürk, P., & Koca, C. (2021). “The club management ignores us”: Gender-power relations in women's football in Turkey. *Sociology of Sport Journal*, 38(3), 285–292. <https://doi.org/10.1123/SSJ.2019-0120>
- Piché, M. C., & Naraine, M. L. (2022). Off the Court: Examining Social Media Activity and Engagement in Women's Professional Sport. *International Journal of Sport Communication*, 15(1), 23–32. <https://doi.org/10.1123/ijsc.2021-0069>
- Portugal Football School. (2024, January 27). *Estudo revela crescimento continuado do futebol feminino em Portugal*. Notícia | FPF. <https://www.fpf.pt/pt/News/Todas-as-not%C3%ADcias/Not%C3%ADcia/news/43376>
- Rahbari, L., & Mahmudabadi, Z. (2022). Women's (non)participation in sports: Gendered attitudes, biopolitics, and women's perceptions of body and sports in Iran. *DiGeSt - Journal of Diversity and Gender Studies*, 9(1), 89–105. <https://doi.org/10.21825/digest.81846>

- Schmidt, R., Massa, M., Luguetti, C., Tereza, M., Böhme, S., Monteiro, C., & Ré, A. (2022). Desenvolvimento de atletas talentosas do futebol feminino. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 14(58), 305–317.
- Seguí-Urbaneja, J., Cabello-Manrique, D., Guevara-Pérez, J. C., & Puga-González, E. (2022). Understanding the Predictors of Economic Politics on Elite Sport: A Case Study from Spain. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(19). <https://doi.org/10.3390/ijerph191912401>
- Shidong, L., Kuo, T.-H., Islam, M., Talha, M., Lone, S., & Wei, S.-Y. (2021). The impact of Sports Activities on Economic Survival, Social Life of Women, and What do Big Data Analysis reveals about Social Life of Sports Women. *Journal of Sports Psychology*, 30(3), 229–241.
- Spain, S. (2024). Mental Health of Female Athletes in a Sports World Built for Men. *Journalism & Communication Monographs*, 26(1), 64–69. <https://doi.org/10.1177/15226379231222740>
- Tamir, I. (2020). Contemporary attitudes to women's football in Israel. *Israel Affairs*, 26(4), 541–554. <https://doi.org/10.1080/13537121.2020.1775935>
- Velasco, D. S., Chavarro, S. R., & Marulanda, L. C. S. (2021). The social perception of the Colombian National Women's Football Team towards local media. *Soccer and Society*, 22(5), 511–524. <https://doi.org/10.1080/14660970.2020.1828077>